

Pazzianotto: Povo será personagem da Carta

BRASÍLIA — “Pela primeira vez, o povo brasileiro vai ter a oportunidade de ser o personagem principal de sua lei fundamental: a Constituição.” A afirmação foi feita ontem pelo Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, ao encerrar a XVIII Reunião dos Conselhos Federal e Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Pazzianotto afirmou em sua palestra que o Brasil foi marcado, frequentemente, pelo autoritarismo e pela violência e que nunca “conseguiu realizar a democracia”. Das várias Constituições que o País já teve, muitos consideram mais democrática — relatou o Ministro — a ou-

torgada pelo Imperador D. Pedro II.

Pazzianotto disse que não tem uma receita para a Constituinte. “Mas, como todos os brasileiros, espero que seja representativa.” Para ele, todos os que se sentem responsáveis pela derrota do antigo regime e pelo surgimento da Nova República precisam cumprir a transição política.

O peso do poder econômico na formação da Constituinte não deve, segundo ele, ser motivo de preocupação excessiva: “Se formos nos intimidar diante do poder econômico, por que a Constituinte?”, indagou.

A nova Constituição não deve também ser pensada como remédio pa-

ra todos os males. Deve, sim, ser uma lei ao alcance do povo, que precisa reconhecer nela a lei básica da sua cidadania. Em épocas anteriores, disse o Ministro, o povo não deu valor à Constituição porque ela não lhe dizia respeito. Por isso, foi fácil violentá-la.

O Ministro encerrou a palestra manifestando sua confiança no Brasil como um país dos mais viáveis, apesar dos graves problemas econômico-sociais. Manifestou também a certeza de que nunca faltará ao Governo da Nova República o apoio dos engenheiros na tarefa de recuperação nacional.